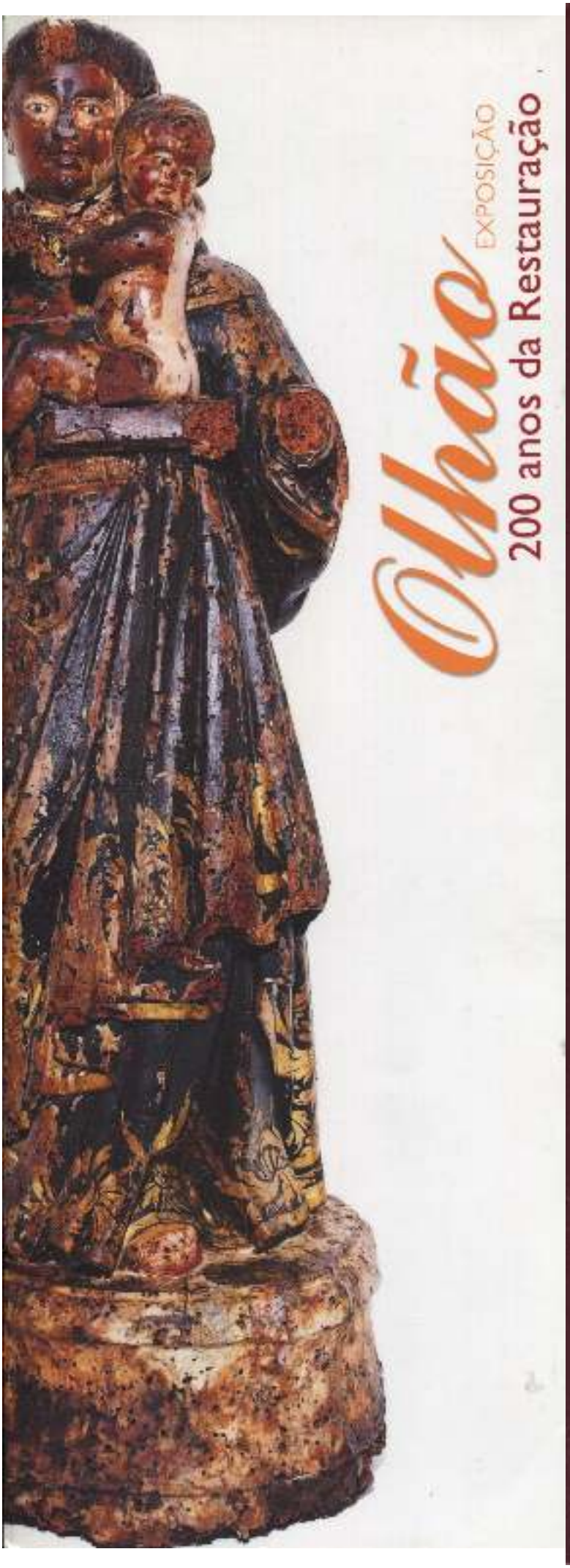


EXPOSIÇÃO

Olhão

200 anos da Restauração

MUNICIPAL de OLHÃO

Exposição 200 Anos da Restauração

13 de Junho a 11 de Dezembro de 2008

Horários

Terça-feira a **Sexta-feira**
das 10H00 às 12H30 e das 14H00 às 17H30

Sábados
das 10H00 às 13H00

Informações

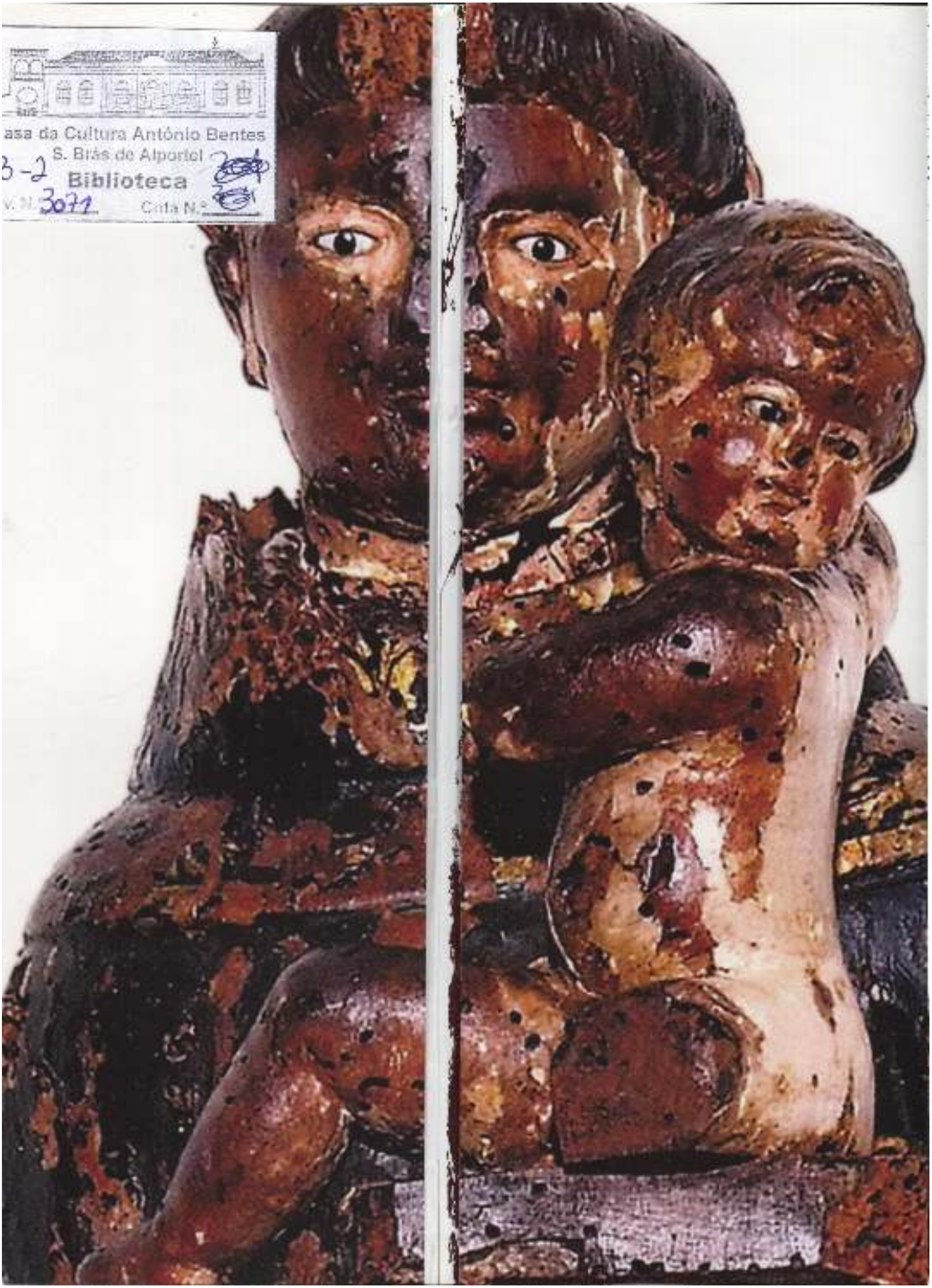
Edifício do Compromisso Marítimo de Olhão
Praça da Restauração

T. 289 700 184

OLHÃO

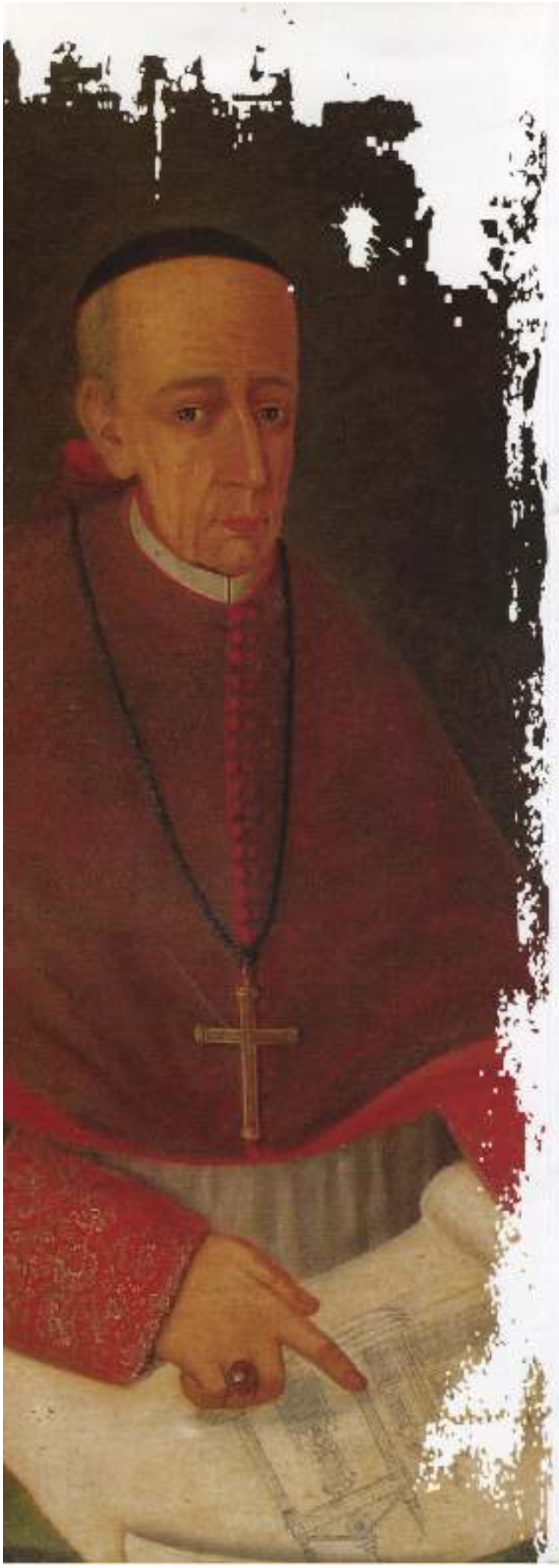
município de Olhão

...mais para ti!



asa da Cultura António Bentes
S. Brás de Alportel
Biblioteca
3-2
v. N.º 3071 Cota N.º

Museu do Trajo
São Brás de Alportel
Centro de Documentação



EXPOSIÇÃO

Olhão

200 anos da Restauração

Olhão 200 Anos da Restauração

ESTA EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA PROCURA EVOCAR A MEMÓRIA DA REVOLTA POPULAR DOS OLHANENSES DURANTE A PRIMEIRA INVASÃO FRANCESA. REVOLTA QUE TEVE INÍCIO EM OLHÃO, EM 16 DE JUNHO DE 1808, E ESTEVE NA ORIGEM DA EXPULSÃO DOS FRANCESES DESTA REGIÃO ALGARVIA.

A Ocupação Napoleónica e a Revolta Popular em Olhão

PORTUGAL, DEPOIS DE SER CONFRONTADO COM O ULTIMATO DE ADESÃO AO BLOQUEIO CONTINENTAL, ACEITA ALGUMAS DAS CONDIÇÕES IMPOSTAS PELO EIXO FRANCO-ESPANHOL MAS RECUSA-SE A ACTUAR CONTRA OS SÚBDITOS INGLESES.

As tropas de Napoleão Bonaparte invadem pela primeira vez Portugal, em Novembro de 1807. Em consequência dessa invasão é elaborada uma estratégia para evitar que o Príncipe-Regente seja aprisionado pelo inimigo.

A família real e o Príncipe Regente, que entretanto nomeia um Conselho de Regência para governar o país em seu nome, retiram-se para o Brasil.

As primeiras tropas invasoras chegam ao Algarve em Fevereiro do ano seguinte e em Abril instala-se em Olhão uma guarnição militar francesa.

Durante o domínio francês os habitantes de Olhão estiveram sujeitos a pesadas contribuições, situação que originou muita miséria e descontentamento entre os filhos de Olhão que, como escreveu João da Rosa, olharam "sempre para aquela nação francesa com olhos de veneno e má vontade".

Na véspera do dia de Santo António, o escrivão João da Rosa decide destapar as armas reais portuguesas. Este gesto, que desacatava ostensivamente a ordem dos franceses para que estas se mantivessem cobertas, esteve na génese dos acontecimentos dos dias que se seguiram.

Pois o rastilho da revolta estava lançado e rebentou três dias depois, a 16 de Junho de 1808.

Movidos pelo exemplo do povo de Olhão, em 19 de Junho revoltaram-se os de Faro, em 20, os de Tavira, até que por fim se expulsaram as tropas francesas deste Reino do Algarve.

A viagem do Caíque Bom Sucesso

NUM SEGUNDO MOMENTO A EXPOSIÇÃO EVOCA A VIAGEM QUE OS OLHANENSES REALIZARAM, NUM PEQUENO CAÍQUE, PARA LEVAR A NOTÍCIA DA EXPULSÃO DOS FRANCESES DO ALGARVE AO PRÍNCIPE-REGENTE, QUE SE ENCONTRAVA NO RIO DE JANEIRO.

A Junta Suprema do Reino do Algarve, que governava então a região em nome do Príncipe-Regente D. João, e da qual fazia parte Miguel do Ó, armador olhanense, proprietário do Caíque Bom Sucesso, decidiu escolher marítimos de Olhão para tão arriscada viagem. A esta escolha não será alheio o facto de se encontrarem em Olhão os marcantes mais hábeis da costa do Algarve e possivelmente já uma ambição de verem os heróicos feitos do povo olhanense recompensados pelo Príncipe Regente.

O Caíque Bom Sucesso, embarcação com cerca de 18 metros, partia no dia 6 de Julho de 1808, levando a bordo 17 tripulantes e chegaria ao Rio de Janeiro no dia 22 de Setembro de 1808. Regressaram todos os tripulantes à sua terra e outra boa nova trouxeram: o Príncipe-Regente concedera ao Lugar de Olhão o honroso título de Vila de Olhão da Restauração.